

REFERENCIAL TEÓRICO EM DISSERTAÇÕES DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO: UM LEVANTAMENTO DE SUAS FONTES

Antônio Tomé¹, Eduardo Hoshi², Irene Raguenet Troccoli³, Joyce Gonçalves Altaf⁴

¹antoniotrms@gmail.com

²edhstar@gmail.com

³irene.troccoli@estacio.br

⁴jpgaltaf@yahoo.com.br

Resumo

O processo construtivo de pensamento científico depende do cumprimento de diversas etapas, consideradas clássicas para a consecução de uma investigação científica. Dentre elas, destaca-se a construção de referencial teórico que fundamente a busca de resposta a uma questão-problema. O objetivo do presente artigo é melhor entender o processo de construção de trabalhos científicos executados dentro de programa de mestrado brasileiro de elevada qualificação, por meio da verificação dos tipos de fontes que constituem os referenciais teóricos das dissertações ali defendidas. Foi identificado que a maior parte das referências foi realizada com base em livros, o que suscitou dúvida quanto aos autores das dissertações analisadas estarem de fato dispostos a se beneficiarem dos resultados de pesquisas mais contemporâneas e ou inovadoras, clássica característica dos trabalhos publicados por meio de artigos científicos.

Palavras Chave: Referencial Teórico. Trabalho científico. Fontes.

THEORETICAL REFERENCE IN MASTER'S DISSERTATIONS IN ADMINISTRATION: A SURVEY OF ITS SOURCES

Abstract

Scientific thinking depends on the accomplishment of several stages, considered classic for the accomplishment of a scientific investigation. Among them, the theoretical framework that supports the search for a response to a problem question. The purpose of this article is to better understand the construction of scientific researches within a highly qualified Brazilian masters program, by verifying the types of sources that constitute the theoretical references of its thesis. It was identified that most of the references were based on books, which raised doubts as to whether the authors of these thesis were actually willing to benefit from more contemporary or innovative research, a classic feature of articles published in journals.

Keywords: *Theoretical References. Scientific Research. Sources.*

1. Introdução

A produção científica se dá por meio de pesquisa envolvendo busca sistemática, crítica e controlada por um melhor conhecimento das relações existentes na realidade (MORIKI; MARTINS, 2003). Uma característica importante do conhecimento científico é a possibilidade de acumulação, visto que a sua produção ocorre no tempo – assim, não é obra de uma ou algumas pessoas, mas sim uma sequência de estudo que permite a continuidade do trabalho iniciado por outros pesquisadores (BERTERO; CALDAS; WOOD Jr, 1999)

Ao reunir, analisar, interpretar e relatar informações, a pesquisa científica visa a discernir a verdade e a elucidar proposições – o que, no campo da Administração de Empresas,

serve para tornar mais eficazes as decisões nas organizações (HAIR Jr. et al., 2005). Para tanto, a pesquisa científica vale-se de teorias e de métodos específicos que permitam a verificação e a comprovação da validade dos fatos, bem como a superação destas teorias por meio dos resultados obtidos com as descobertas do fenômeno em estudo (MOMM, 2009).

Com a produção do conhecimento científico ocorrendo, particularmente, dentro de instituições de ensino superior (IES), conforme os pesquisadores acrescentam valor e contribuem para a evolução do conhecimento (MOMM, 2009), pode-se inferir que os programas de pós-graduação são o espaço adequado à formação de pesquisadores que contribuam para a produção deste conhecimento.

Esse processo construtivo, por sua vez, depende do cumprimento de diversas etapas, consideradas clássicas para a consecução de uma investigação científica. Dentre elas, destaca-se a construção de referencial teórico que fundamente a busca de resposta a uma questão-problema.

À luz desta argumentação surge a proposta do presente artigo, cujo objetivo é melhor entender o processo de construção de trabalhos científicos executados dentro de programa de mestrado brasileiro de elevada qualificação, por meio da verificação dos tipos de fontes que constituem os referenciais teóricos das dissertações ali defendidas.

A contribuição pretendida com esta investigação encontra-se numa curiosidade legítima: o aumento gradativo que se vem verificando na quantidade dos cursos de mestrado em Administração no Brasil tem sido acompanhado por um investimento na busca de fontes que permitam uma robusta e qualificada sustentação teórica nos trabalhos de conclusão?

A escolha por investigação junto especificamente a dissertações de mestrado se deve a elas terem o papel sociológico de cumprir o ritmo de iniciação ou de promoção na hierarquia da comunidade acadêmica, não raro apresentando complexidade que as tornam próximas de teses de doutoramento (MATTOS, 1997).

No caso, a etapa da dissertação que contempla o referencial teórico permite ao pesquisador a chance de manter contato com o atual estágio do tema a ser investigado. Desta forma, a seleção cuidadosa da documentação a ser explorada é parte essencial do processo, tendo o poder de determinar o sucesso do trabalho, visto que pode comprometer a identificação de questões relevantes, assim como o desenvolvimento da pesquisa e as explicações necessárias sobre o objeto em estudo (MORIKI; MARTINS, 2003). Por outro lado, quando bem executada ela garante ao pesquisador encontrar fontes de informação úteis e pesquisas similares – e nelas analisar o método e o formato utilizado – assim como apresentar personalidades de pesquisa importantes, oferecer novas ideias e pontos de vista, e ajudar a avaliar os esforços de pesquisa (VAVERKA; FENN, 2002).

O presente artigo é formado por cinco seções além desta introdução: uma voltada para a apresentação do papel do referenciais teóricos em um trabalho científico, uma com o método utilizado, uma com a apresentação da instituição escolhida para a investigação, uma com os resultados da pesquisa primária, e, finalmente, a conclusão do estudo.

2. O papel da seção de referencial teórico em um trabalho científico

Em um trabalho científico, redigido sob a forma de uma tese, de uma dissertação, de uma monografia ou de um artigo, a seção de referencial teórico - que não raro recebe outras denominações - permite verificar o estado do problema a ser pesquisado, sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizados (MARCONI; LAKATOS, 1993): “O referencial teórico deve conter um apanhado do que existe, de mais atual na abordagem do tema escolhido, mesmo que as teorias atuais não façam parte de suas escolhas” (MARION; DIAS; TRALDI, 2002, p.38).

Desta forma, seu conteúdo possibilita fundamentar e dar consistência a um estudo que se pretenda científico, ao norteá-lo por meio da apresentação de um apanhado da literatura já publicada sobre o mesmo tema. Isso permite que o pesquisador demonstre deter conhecimento suficiente em relação a pesquisas relacionadas e a tradições teóricas relativas à sua investigação, a esta última oferecendo contextualização e consistência, assim como aponta discordâncias ou pontos a ratificar (SEVERINO, 2010).

Para permitir novas propostas e poder se tornar a espinha dorsal do trabalho científico, o referencial teórico deve apresentar os estudos sobre o tema da pesquisa, configurando-se num levantamento dos trabalhos realizados, além de suas críticas. Nesse espaço da pesquisa seu autor expõe suas preferências, lacunas percebidas, discordâncias e propostas para futuras pesquisas (VERGARA, 2009).

Muito embora não haja discordâncias quanto a um trabalho científico não poder prescindir da seção de referencial teórico, é impossível deixar de observar que, dentre os diversos autores de metodologia da pesquisa, frequentemente há discordância quanto aos significados dos termos utilizados para nomear a seção dedicada ao estudo das obras de terceiros autores.

Por exemplo, para Martins e Teóphilo (2009) e para Gil (2010), o termo referido a esta investigação é pesquisa bibliográfica:

(...) estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, *sites*, CDs, anais de congressos, etc. (MARTINS; TEÓPHILO, 2009, p. 54).

Praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica. Tanto é que, na maioria das teses e dissertações desenvolvidas atualmente, um capítulo ou seção é dedicado à revisão bibliográfica, que é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema. (GIL, 2010, p. 29)

Michel (2009, p. 104-5), por sua vez, entende que a leitura preliminar à materialização da pesquisa científica, quando o futuro autor ainda se dedica a mapear aquilo que estudará, pode ser chamada tanto de pesquisa bibliográfica como de revisão de bibliografia:

Trata-se da fase do trabalho que antecede a elaboração da proposição de pesquisa, quando o autor ainda não possui informações bastantes sobre o tema que lhe permitam organizar e estruturar o projeto de trabalho. É realizada numa fase preparatória, preliminar, de um trabalho acadêmico, quando o autor realiza leituras sobre o tema, faz sondagens, busca informações em várias fontes sobre o assunto escolhido, de forma a se familiarizar com o tema e suas implicações, definir o problema, os objetivos, mapear o referencial teórico, entre outras definições. Mesmo que seja uma leitura preliminar, menos direcionada e abrangente, é considerada também um tipo de pesquisa. Porém, tem caráter instrumental e é insuficiente para caracterizar o trabalho como um todo.

Finalmente, para Creswell (2010, p. 51) o termo usado é revisão da literatura, referida à leitura que um pesquisador deve executar após haver “(...) identificado um tópico que pode e deve ser estudado”.

Certamente incomodada com este cruzamento de significados, Gasque (2012) ressalta a importância de se diferenciarem o referencial teórico da revisão de literatura. Para esta autora, a revisão da literatura refere-se ao levantamento do assunto referente ao tema pesquisado, para

tanto utilizando pontos de vista de diversos autores. Ou seja, este esforço de pesquisa identificaria autores que tratam de formas diferentes um mesmo conceito, ou construto, e expor suas propostas, levantando e relacionando entre si os conceitos-chave do assunto pesquisado.

Já o referencial teórico – que advém da revisão de literatura, sendo apenas uma parte desta última – é formado por uma seleção do significado dos conceitos-chave tratados na pesquisa, especificamente em consonância com a linha de pesquisa e com a teoria adotadas pelo pesquisador.

Esses desencontros semânticos não diminuem a importância que a leitura e a análise de informações secundárias detêm para a elaboração de uma pesquisa séria e contributiva ao estado da arte sobre o tema estudado, assim como à teoria existente a respeito.

3. Método

Este artigo se classifica como quantitativo quanto à abordagem e levantamento bibliográfico quanto aos meios, sendo descritivo-explicativo quanto à finalidade. Os dados levantados em uma amostra de conveniência foram tratados por meio da estatística descritiva (MARTINS; TEÓFILO, 2009).

Esta amostra, por sua vez, foi composta pelas 110 dissertações defendidas no curso de Mestrado Executivo em Gestão Empresarial da EBAPE entre janeiro de 2014 e 26 de outubro de 2016. Esta escolha justifica-se pelo fato de a EBAPE deter, à época da pesquisa, a mais alta nota da CAPES na cidade do Rio de Janeiro na categoria de mestrados profissionais em Administração.

As dissertações foram acessadas por meio da *homepage* da instituição, disponível no endereço eletrônico <http://ebape.fgv.br/pesquisa/dissertacoes-teses>, dali tendo sido baixadas e distribuídas entre dois pesquisadores, na proporção de 50% para cada um. Em seguida, elas foram lidas em busca das informações relativas às fontes que serviram à composição dos respectivos referenciais teóricos.

Para tanto, utilizou-se como *benchmarking* o levantamento realizado por Moriki e Martins (2003), escolhido devido à relevância do evento no qual foi aprovado - o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Seus autores levantaram, caracterizaram e analisaram as referências bibliográficas de 48 dissertações e de teses defendidas no ano de 2000 nos programas de pós-graduação em contabilidade e controladoria do Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FEA/PUC-SP).

As fontes utilizadas nas dissertações da amostra foram estratificadas em 10 categorias: 1) livros; 2) revistas e periódicos; 3) jornais; 4) boletins e folhetos; 5) dicionários e enciclopédias; 6) dissertações e teses; 7) endereços eletrônicos; 8) anais de congressos; 9) leis e regulamentos; e 10) outros.

Utilizando-se de tabelas compostas em planilhas Excel, para cada uma destas categorias foram calculados: 1) quantidade total; 2) quantidade por dissertação; 3) média; 4) mediana; 5) desvio-padrão; 6) mínimo; e 7) máximo. Finalmente, foram identificados os veículos das referências chamados de *best sellers*, ou seja, os mais comumente verificados na amostra.

4. A EBAPE

A Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (EBAP/FGV) foi criada no dia 15 de abril de 1952, na cidade do Rio de Janeiro, como a primeira escola de administração pública do Brasil e da

América Latina. A EBAP surgiu por meio de uma parceria entre a FGV e as Organizações das Nações Unidas (ONU) para atender a demanda por profissionais qualificados na área pública no país. Em 2002, a EBAP passou a se chamar Escola Brasileira Administração Pública e de Empresas (EBAPE). (FGV, 2016, sem página definida)

O Programa de Pós-Graduação Acadêmica em Administração da FGV-EBAPE é composto pelos mestrado acadêmico e pelo doutorado em Administração, com o primeiro tendo como principal objetivo preparar o aluno para ingressar ou em doutorado (na EBAPE ou em outra instituição) ou no mercado de trabalho. Já o doutorado tem, como principal objetivo, preparar o aluno para a vida acadêmica de professor pesquisador. Em ambos os cursos as linhas de pesquisa são quatro: 1) ciências comportamentais e de tomada de decisão, 2) gestão e organizações, 3) finanças, e 4) instituições, políticas e governo.

Para os alunos desejosos de desenvolver capacidade gerencial empreendedora, prestar consultoria, exercer funções de direção ou de gerência, bem como lecionar em escolas e em instituições de ensino superiores no campo da Administração, a EBAPE oferece o Mestrado Executivo em Gestão Empresarial, qualificado como mestrado profissional. Em fins de 2016, sua nota de avaliação junto à Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) era 5, configurando-se como a máxima possível para este tipo de curso, e as linhas de pesquisa ali desenvolvidas eram três: 1) estratégia empresarial, 2) comportamento e gestão estratégica de pessoas, e 3) finanças empresariais e contabilidade.

O terceiro mestrado em Administração oferecido pela EBAPE é voltado à formação de lideranças no setor público brasileiro: trata-se do mestrado profissional em administração pública, programa que possibilita aos novos mestres prestar consultoria, e exercer funções de direção ou de gerência em administração pública, bem como avançar na carreira acadêmica. Sua nota junto à CAPES em fins de 2016 era 4.

5. Resultados do levantamento

Com média mensal da ordem de 3,2 dissertações defendidas, as 110 dissertações da amostra se dividiram de forma desequilibrada no período analisado, composto por praticamente 34 meses: metade se concentrou no ano de 2015, com 55 trabalhos concluídos (ver Tabela 1).

Tabela 1 – Dissertações completadas do Mestrado Executivo em Gestão Empresarial da EBAPE de janeiro de 2014 a 26 de outubro de 2016– Total anual e distribuição percentual no período

ANO	Total anual de dissertações completadas	Distribuição percentual
2014	34	30,9%
2015	55	50,0%
2016*	21	19,1%
TOTAL	110	100%

* Até o dia 26 de outubro

Fonte: Dados da pesquisa

No que tange ao total de fontes utilizadas dentro da amostra, elas chegaram a 6.476 referências (ver Tabela 2). Isso indica que, em média, cada dissertação apresentou 58,9 referências. Livros, revistas e periódicos somaram mais de metade destas menções, alcançando 55,3%, com a categoria “outros” (que engloba, por exemplo, conferências, cadernos de orientação, cursos, apostilas) tendo tido a terceira maior menção, com 22,2%.

Em termos de quantidade, por dissertação, por tipo de fonte, os livros tiveram a maior participação, com 17,6 livros/dissertação; em segundo lugar situaram-se revistas e periódicos com 14,9/dissertação, e, com percentual muito próximo, a categoria “outros”, com

13,1/dissertação. A notar também as fontes que tiveram participação inferior à unidade: boletins e folhetos, dicionários e enciclopédias, e anais de congressos (ver Tabela 2).

Tabela 2 – Fontes de referências das dissertações completadas do Mestrado Executivo em Gestão Empresarial da EBAPE de janeiro de 2014 a 26 de outubro de 2016– Quantidades totais e por dissertação, e respectivas participações percentuais sobre o total

Fontes das referências	Quantidade total	Quantidade/dissertação	Participação percentual sobre o total
Livros	1.936	17,6	29,9%
Revistas e Periódicos	1.644	14,9	25,4%
Jornais	119	1,1	1,8%
Boletins e Folhetos	85	0,8	1,3%
Dicionários e Enciclopédias	17	0,2	0,3%
Dissertações e Teses	180	1,6	2,8%
Endereços Eletrônicos	387	3,5	6,0%
Anais de Congressos	90	0,8	1,4%
Leis e regulamentos	581	5,3	9,0%
Outros	1.437	13,1	22,2%
TOTAL	6.476	58,9	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Dando seguimento ao *benchmarking*, foram avaliadas as menções mínima e máxima a cada um desses tipos de fontes de referências da amostra (ver Tabela 3). Todos os tipos de fontes chegaram a ter zero menção em pelo menos uma dissertação da amostra, o que explica por que a coluna de mínimo apresenta zeros em todas as linhas. A coluna de máximo indica o oposto: a quantidade máxima de menções por tipo de fonte em pelo menos uma dissertação da amostra. No caso, as maiores quantidades de menções chegaram a 75 no caso de revistas e periódicos, a 66 no caso de livros, e a 56 no caso de jornais.

Por outro lado, confrontando-se as médias de cada categoria de fonte com sua respectiva mediana vê-se que esta última é sempre inferior à primeira. Ou seja, os valores do meio são menores do que a média para todos os tipos de referência identificados, indicando que esta amostra apresentou tendência ao uso abaixo da média para cada uma das fontes (ver Tabela 3).

No que tange à dispersão no uso destas fontes, ela foi elevada – ou elevadíssima nos casos de maiores máximos - já que sempre partiu do mínimo de zero observação. Assim, os casos mais agudos foram os das leis e regulamentos, dos livros, das revistas e periódicos, dos “outros” e dos jornais, o que se reflete nos respectivos resultados dos desvios-padrão (ver Tabela 3).

Tabela 3 – Fontes de referências das dissertações completadas do Mestrado Executivo em Gestão Empresarial da EBAPE de janeiro de 2014 a 26 de outubro de 2016 – Contagens das menções por tipo de fonte: mínimo, máximo, média, mediana e desvio-padrão

Fontes das referências	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio-Padrão
Livros	0	68	17,6	13,5	14,5
Revistas e Periódicos	0	75	15,0	12,0	12,5
Jornais	0	56	1,1	0,0	5,7
Boletins e Folhetos	0	8	0,8	0,0	1,3
Dicionários e Enciclopédias	0	2	0,2	0,0	0,4
Dissertações e Teses	0	13	1,6	1,0	2,3
Endereços Eletrônicos	0	47	3,5	1,0	7,9
Anais de Congressos	0	11	0,8	0,0	1,6
Leis e Regulamentos	0	89	5,3	3,0	9,9
Outros	0	64	13,1	10,5	10,5

Fonte: Dados da pesquisa

Também com base no *benchmarking*, foram verificadas as referências chamadas de *best sellers*, nome aplicado por Moriki e Martins (2003) para as obras mais citadas na amostra (ver Tabela 4). No caso, as preferências recaíram sobre oito livros e um artigo de periódico. Dentre os livros:

- os de números de ordem 1, 2, 3, 4, 7 e 9 são voltados à metodologia da pesquisa e ou à elaboração de projetos e relatórios de pesquisa científica;
- o de número de ordem 5, de acordo com Dowbor (2017), trata de privatização; e
- o de número 6, segundo seus autores, é “um livro prático, contendo de forma sucinta e sistemática conceitos, metodologias, ferramentas e casos de destaque em gestão para resultados, a partir das contribuições que temos ofertado em benefício do bom governo e da boa gestão” (MARTINS; MARINI, 2010, p. 3).

Por fim, o artigo científico de Abrucio (2007, p. 67) objetivava reconstituir “(...) a trajetória da administração pública brasileira nos últimos 20 anos, analisando tanto os principais avanços e novidades, quanto os erros de condução das reformas e os problemas de gestão” que à época ainda persistiam.

Tabela 4 – Best sellers, ou obras mais citadas na amostra das dissertações completadas do Mestrado Executivo em Gestão Empresarial da EBAPE de janeiro de 2014 a 26 de outubro de 2016 – Totais por tipo e respectivas participações percentuais sobre o total

Número de ordem	Obras	Categoria da obra	Autoria	Quantidade de citações
1	Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2004	Livro	Sylvia Constant Vergara	46
2	Métodos de Pesquisa em Administração. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2014	Livro	Sylvia Constant Vergara	27
3	Estudo de caso: planejamento e Métodos. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010	Livro	Robert K. Yin	25
4	Estudo de caso – planejamento e métodos. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.	Livro	Robert K. Yin	25
5	Reinventando o governo. 8ª ed. Brasília: MH Comunicação, 1992	Livro	David Osborne e Ted Gaebler	16
6	Um Guia de Governança para Resultados na Administração Pública. Publix, Brasília-DF, 2010.	Livro	Humberto Falcão Martins e Caio Marini	13
7	Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007	Livro	John W. Creswell	13
8	Trajatória recente da gestão pública brasileira: um balanço crítico e a renovação da agenda de reformas. Revista de Administração Pública. Edição Especial Comemorativa 1967-2007, p 67-86, Rio de Janeiro, 2007.	Artigo de periódico	Fernando Luis Abrucio	9

9	Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003	Livro	Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi	9
---	--	-------	---	---

Fonte: Dados da pesquisa

6. Conclusão

Em média, cada dissertação apresentou 58,9 referências, mais de metade das quais foram realizadas com base em livros, em revistas e em periódicos. Em média, cada dissertação usou 17,6 livros e 14,9 revistas/periódicos como fontes, assim como 13,1 dos designados como “outros” veículos. A dispersão no uso das fontes foi muito elevada no caso de leis e regulamentos, de livros, de revistas e periódicos, de “outros” e de jornais. A(s) dissertação(ões) que mais mencionou(aram) livros chegaram a 68, enquanto no caso de revistas e periódicos o número alcançou 75. Dentre os nove autores mais citados, à exceção de um, todos se referiram a livros, dentre os quais seis enquadram-se na temática de métodos ou de metodologia de pesquisa.

A preferência dos autores pelo uso de livros em detrimento dos artigos de periódicos levanta dúvida sobre até que ponto os autores das dissertações da amostra estariam de fato dispostos a se beneficiarem dos resultados de pesquisas mais contemporâneas e ou inovadoras, clássica característica dos trabalhos publicados por meio de artigos científicos.

Por mais que livros tragam contribuições relevantes à ciência – por exemplo, como meio de compilação e de apresentação organizada de teoria(s), ideal à formação do raciocínio necessário à construção de pesquisas novas que contribuirão ao avanço teórico – não se pode deixar de considerar que eles não deveriam exercer o protagonismo dentro de uma lista de referências.

Nesta mesma linha de raciocínio, a propósito, se enquadram os anais de congressos enquanto fontes de referência. Por mais que se saiba que – no caso brasileiro, pelo menos – os critérios de seleção nesses eventos podem ser pouco rigorosos, uma vez que se tenham evitado aqueles de menor expressão os demais poderão, pelo menos, oferecer material muito contemporâneo. Novas ideias fazem bem à academia, por mais que possam eventualmente surgir dúvidas a respeito de um ou outro aspecto de sua aplicação à ciência. Semelhante aos achados de Moriki e Martins (2003, p. 10),

Tais resultados surpreendem negativamente, pois as fontes ‘não ortodoxas’, geralmente, trazem ideias e conceitos contemporâneos, revelando o ‘estágio da arte’ da área sob estudo. Nossos mestres e doutores estão, timidamente, travando ‘discretos diálogos’ com autores que, tudo indica, ainda não podem ser identificados como clássicos das referências teóricas.

Como qualquer estudo científico, a presente pesquisa apresenta limitações, a maior delas sendo o reduzido tamanho da amostra. Por outro lado, como se trata de pesquisa relativa a dissertações de uma das mais importantes escolas de Administração do Brasil, pode-se afirmar que os resultados do presente levantamento podem ser mais relevantes do que aqueles que seriam obtidos de amostra muito maior, porém obtida em instituição com menor qualificação.

Futuros estudos, portanto, podem se dedicar a realizar investigação semelhante, mas em amostra mais ampla, assim como a expandir o escopo dos elementos pesquisados.

Referências

ABRUCIO, F. Trajetória recente da gestão pública brasileira: um balanço crítico e a renovação da agenda de reformas. **Revista de Administração Pública**, Edição Especial Comemorativa 1967-2007, p 67-86, Rio de Janeiro, 2007.

R. Eletr. do Alto Vale do Itajaí – REAVI, v. 7, n. 11, p. 01-09, dez., 2018 ISSN: 2316-4190, DOI: 10.5965/2316419007112018121

BERTERO, C.; CALDAS, M.; WOOD JR, T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Rev. Adm. Contemp.**, v. 3 n. 1, Curitiba, 1999.

CUNHA, A. **Dicionário Etimológico da língua portuguesa**. 4 ed. Nacional. Lexikon, 2010.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DOWBOR, L. **Reinventando o governo: como o espírito empreendedor está transformando o setor público (Resenha)**. Disponível em <<http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/1753>>. Acesso em 05 jun 2017.

EBAPE – FGV. <http://ebape.fgv.br/> >visitado em: 14 de dezembro de 2016.

GASQUE, K. **Diferença entre referencial teórico e revisão de literatura**. *Blog*. Disponível em <http://leunb.bce.unb.br/handle/123456789/22>. Acesso em 18 fev 2012.

FGV – FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. Disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/3255>>. Acesso em 19 dez 2016.

GIL, C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

HAIR Jr., J.; BABIN, B.; MONEY, A.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Tradução de Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LIMA, T.; MIOTO, R. (2007). **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. *Katálysis*, 10 (esp.), 37-45. Recuperado em 07 dezembro, 2016, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-9802007000300004&lng=en&nrm=iso.

MARTINS, G.; TEOPHILO, C. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. **Monografia para os Cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, H.; MARINI, C. **Um guia de governança para resultados na administração pública**. Brasília: Publix Editora, 2010.

MATTOS, P. L. Dissertações não acadêmicas em mestrados profissionais: isso é possível? **Rev. Adm. Contemp.**, v.1, n. 2, p. 153-171, Curitiba, 1997.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo, SP: Atlas; 2005.



MOMM, C. F. **O conhecimento científico em turismo no Brasil: Cursos de Pós-graduação (Stricto Sensu) - período de 2000 a 2006.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. Mestrado em Ciências da Informação.

MORIKI, A.; MARTINS, G. Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria. In: 3º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2003, São Paulo (SP). **Anais...** 2003

SALVADOR, A. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica.** Porto Alegre: Sulina, 1986.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez Editora, 2010

VAVERKA, K.; FENN, S. Background research: the review of literature. **Collaborative Research Network.** Disponível em <<http://kanern.kckps.k12.ks.us/guide/literature.html>> Acesso em: 05 dez. 2016.

VERGARA, S.; CARVALHO JR., S. Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. **Revista Brasileira de Administração Contemporânea**, v. 1, n. 6, p. 169-188, 1995.

VERGARA, S. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.